



INFINITOS ENCONTROS

JULIE **WEIN**

JULIE WEIN | A ARTISTA

Cantora, compositora, pianista e neurocientista, Julie Wein, lançou em 2020 seu primeiro álbum autoral "Infinitos Encontros" nas plataformas digitais, via Biscoito Fino com participação de Ed Motta.

Premiada pela Rádio MEC com sua canção *Trânsito de Marte* e como Melhor Intérprete de MPB pelo PPM, Julie traz em sua assinatura uma mistura de potência e delicadeza. Duas vezes premiada pela Jornada Giulio Massarani e Graduada com Dignidade Acadêmica, também recebeu Menção Honrosa do Prêmio Juarez Aranha. Doutora em Neurociência da Música pela UFRJ e pós-doutora no Instituto D'Or.

O talento musical de Julie Wein vem colhendo elogios de diferentes áreas do mundo artístico. Para o maestro e compositor Edino Krieger, “Julie Wein segue a melhor tradição da música romântica brasileira. Tenho a impressão de que estamos assistindo ao nascimento de uma nova Dolores Duran. Eu espero que em breve ela esteja representando o melhor de nossa música popular aqui e no mundo.”

Segundo Ed Motta, que é seu parceiro de interpretação na música Beijo da Noite, “Julie Wein é uma grande esperança que o Planeta Terra volte a fazer canções de grande excelência. Música nova como não se escuta há muitos anos. Uma artista para a eternidade”.



INFINITOS ENCONTROS | O DISCO

"Julie Wein lançou o seu primeiro álbum Infinitos Encontros (Biscoito Fino). Como um boré, o disco convoca as "tribos" a pensarem em música como se fosse ela a primeira e máxima ação a chegar à profundidade da alma humana. Arte que vai ao íntimo, bem antes de o cérebro e o coração darem tento.

A música de Wein parece ser o primeiro dos sentimentos, o que vem com o nascimento, passa pela infância e a adolescência, para enfim desaguar no universo adulto. Imensas barreiras se erguem entre cada momento. São difíceis de serem vencidas, mas a música pode torná-las um pouco menos traiçoeiras.

Abre o som. Vem Julie Wein. Com ela está o canto de uma mulher madura que tem o amor como uma de suas marcas. Sua voz vai às notas como uma agulha cerze o pano sem lhe causar dano. Como se fossem búzios, bola de cristal, cartas, tarô, as músicas expõem (quase) tudo o que nos é dado a saber sobre a sua personalidade.

Julie Wein me instigou: que versos mais ousados, que intérprete mais aprimorada, que musicista mais detalhista: as minúcias de seu ofício atestam a sua arte, arte de uma mulher contemporânea que vive de amar. "

Por Aquiles Rique Reis, crítico musical.

Projeto autoral, "Infinitos Encontros" faz jus ao nome: fala de encontros e também é feito de encontros. Julie conta com a participação especial de Ed Motta e de músicos como Marcelo Caldi, Marco Lobo, Pedro Franco e Jorge Helder, com produção musical do violonista Victor Ribeiro.

NOVO ÁLBUM

INFINITOS **ENCONTROS**

JULIE WEIN



disponível nas plataformas digitais



INFINITOS **ENCONTROS** | REPERTÓRIO

1. **TRÂNSITO DE MARTE** | Julie Wein
2. **BEIRAL DA PORTA** | Julie Wein e M. Vieira
3. **VALSA EM SIM** | Julie Wein
4. **TENTEI DISSO E TUDO MAIS** | Julie Wein
5. **ÍTACA** | Julie Wein e Viviane Burger
6. **BEIJO DA NOITE** | Julie Wein e M. Vieira
7. **POEMAS DE TI** | Julie Wein e M. Vieira
8. **MAR DEMAIS** | Julie Wein e Mariana Ferrão

INFINITOS ENCONTROS | FICHA TÉCNICA DO DISCO

JULIE WEIN | piano e voz

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

dueto na faixa Beijo da Noite | ED MOTTA

MÚSICOS CONVIDADOS

MARCO LOBO | percussão

JORGE HELDER | baixo acústico

MARCELO CALDI | acordeon

PEDRO FRANCO | bandolim

VICTOR RIBEIRO | violão

YURI VILLAR | sax

JOANA QUEIROZ | clarinete e clarone

ROMILDO WEINGARTNER | violoncelo

JULIANE WEINGARTNER | violino

MARCIO FERREIRA RODRIGUES | violino

CARLOS TAVARES | viola

PABLO ARRUDA | baixo acústico

CORO INFANTIL | Clara Guimarães, Laura Leoni

Martina Böhler Rodrigues, Olivia Dias

INFINITOS ENCONTROS | FICHA TÉCNICA DO **DISCO**

PRODUÇÃO E ARRANJOS

Victor Ribeiro | PRODUÇÃO MUSICAL E ARRANJOS

Julie Wein | PRODUÇÃO EXECUTIVA

Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino | APOIO

GRAVAÇÕES

MASTERIZAÇÃO | Alexandre Rabaço

GRAVAÇÕES E MIXAGEM | Gui Marques, Estúdio Frigideira

GRAVAÇÕES E EDIÇÕES ADICIONAIS | Gustavo Krebs

CORDAS FAIXAS 1 E 6 | Vitor Pinheiro, Estúdio Gramofone

ARTE

Helena Cooper | FOTOS

Benedito Neto | FIGURINO

Mills Publishing | EDITORA

Biscoito Fino | SELO E LICENCIAMENTO DIGITAL

Maria Carolina Werneck | PROJETO GRÁFICO E FOTO DA CAPA



INFINITOS ENCONTROS | CLIPPING

aquiles reis



Uma musicista da arte contemporânea

Eis que surge Julie Wein, compositora, pianista e cantora com um talento e tanto. Infinita é a soma de seus predicados: sutil, apurada; harmonia contextualizada; melodias afetuosas; letras sinceras e pessoais; verso e prosa com sustança corajosa. Ajuntando tudo, ela mostra vocação total para uma criação de refinada sedução.

Wein é intérprete com preciosos recursos e os irradia com a força do ardor de uma grande mulher. Melodias doces, quase frágeis, de elegância discreta, simplesmente encantadoras. Versos expõem seus amores e seu ofício, e nos deixam pensar que os desvendaremos.

Escreve versos que, ao se abrigarem na melodia, fa-

zem com que os olhos do ouvinte se arregalem e de dentro de sua alma venha um gemido de satisfação e carinho pelo que se lê.

Julie Wein lançou o seu primeiro álbum *Infinitos Encontros* (Biscoito Fino). Como um boré, o disco convoca as “tribos” a pensarem em música como se fosse ela a primeira e máxima ação a chegar à profundidade da alma humana. Arte que vai ao íntimo, bem antes de o cérebro e o coração darem tento.

A música de Wein parece ser o primeiro dos sentimentos, o que vem com o nascimento, passa pela infância e a adolescência, para enfim desaguar no universo adulto. Imensas barreiras se erguem entre cada momento.



São difíceis de serem vencidas, mas a música pode torná-las um pouco menos traiçoeiras.

Abre o som. Vem Julie Wein. Com ela está o canto de uma mulher madura que tem o amor como uma de suas marcas. Sua voz vai às

notas como uma agulha cerze o pano sem lhe causar dano. Como se fossem búzios, bola de cristal, cartas, tarô, as músicas expõem (quase) tudo o que nos é dado a saber sobre a sua personalidade.

A tampa abre com *Trânsi-*

to de Marte (Julie Wein). A letra diz: “(...) *O nosso amor existe só! No tempo em que a terra encobre a lua* (...)”. Ao ouvi-la, tem-se uma certeza... se a abertura é assim, com a voz e o piano em susurros amorosos, imagine o que está por vir?

JW está ao piano, Juliane Weingartner e Marcio Ferreira Rodrigues nos violinos, Carlos Tavares à viola e Romildo Weingartner ao cello. A cada nota a voz de Wein espoca como um flash de brilho intenso.

Fechando a tampa, piano (JW), violão (Victor Ribeiro, ele que também produziu e escreveu os arranjos), percussão (Marco Lobo), baixo acústico (Jorge Helder), sax soprano (Yuri Villar) e coro infantil conduzem *Mar Demais* (JW, melodia, Mariana Ferrão, letra).

Intensa, Wein exacerba as notas – é como se o amor assim pedisse. Infinita é a soma de seus atributos. Firmes, as sílabas se moldam ao seu cantar. E é logo no primeiro verso que a excitação assume o lugar do lirismo: “*Água tatuada no coração! Testemunha de tantas vidas! Mar uma saudade de gente! Presa à superfície da pele* (...)”.

Julie Wein me instigou: que versos mais ousados, que intérprete mais aprimorada, que musicista mais detalhista: as minúcias de seu ofício atestam a sua arte, arte de uma mulher contemporânea que vive de amar.

■ ■ ■ Aquiles Rique Reis é músico e vocalista do MPB4



Notícias Programas Música

TMJ Julie Wein lança projeto autoral “Infinitos Encontros” com participação de Ed M

POP

Julie Wein lança projeto autoral “Infinitos Encontros” com participação de Ed Motta

MTV



NOTÍCIAS

COLUNISTAS

SOCIAL

MUNDO CULINÁRIO

EDIÇÕES IMPRESSAS

HUMOR

Principal

Colunistas

Aquiles Reis

Uma musicista da arte contemporânea

Publicado por Aquiles Reis | Data: 05/05/2020 | em: Aquiles Reis, Colunistas



Eis que surge Julie Wein, compositora, pianista e cantora com um talento e tanto. Infinita é a soma de seus predicados: sutil, apurada; harmonia contextualizada; melodias afetuosas; letras sinceras e pessoais; verso e prosa com substância corajosa. Ajuntando tudo, ela mostra vocação total para uma criação de refinada sedução.

Wein é intérprete com preciosos recursos e os irradia com a força do ardor de uma grande mulher. Melodias doces, quase frágeis, de elegância discreta, simplesmente encantadoras. Versos expõem seus amores e seu ofício, e nos deixam pensar que os desvendaremos.

Escreve versos que, ao se abrigarem na melodia, fazem com que os olhos do ouvinte se arregalem e de dentro de sua alma venha um gemido de satisfação e carinho pelo que se lê.

Julie Wein lançou o seu primeiro álbum *Infinitos Encontros* (Biscoito Fino). Como um boré, o disco convoca as "tribos" a pensarem em música como se fosse ela a primeira e máxima ação a chegar à profundidade da alma humana. Arte que

ENTRE ACORDES

BLOG DEDICADO À BOA MÚSICA, CELEBRANDO OS CLÁSSICOS E EVIDENCIANDO O CONTEMPORÂNEO.

[HOME](#) | [EFEMÉRIDES](#) | [QUADROS](#) | [GÊNEROS](#) | [AUTORES](#) | [ENTRE ACORDES PODCAST](#) | [CONTATO](#) | [SOBRE](#)

“Infinitos Encontros” – Julie Wein lança um dos discos mais lindos da música brasileira nos últimos anos!

POR FELIPE SILVA | 20/05/2020



ENTRE ACORDES

LANÇAMENTO

Doutora em neurociências, Julie Wein mostra seu talento também na música

"Escrevo sobre experiências pessoais, amores perdidos e achados, tristezas e alegrias, momentos dolorosos e engraçados", diz ela, que acaba de lançar um disco pela Biscoito Fino

Por PATRÍCIA CASSESE
26/04/20 - 16h35



Julie Wein compôs as músicas desse repertório entre março e setembro de 2018: "Cada qual traz uma história específica e uma inspiração diferente"

JORNAL DO BRASIL

Sábado, 9 de maio de 2020 Fundado em 1891

Dicas do Aquiles



02/05 às 11h13

Aquiles Riques Reis

Uma musicista da arte contemporânea

Jornal do Brasil
AQUILES RIQUE REIS, aquilesmpb4@gmail.com



Capa do CD de Julie Wein (Foto: Reprodução)

Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO EXPRESSA

Rio de Janeiro, quarta-feira, 6 de maio de 2020

www.jornalcorreiodamanha.com.br

Presidente: Cláudio Magnavita

Ano CXVIII

Nº 23.492

CRÍTICA/DISCOS/INFINITOS ENCONTROS

Uma musicista da arte contemporânea

Por Aquiles Rique Reis*

Eis que surge Julie Wein, compositora, pianista e cantora com um talento e tanto. Infinita é a soma de seus predicados: sutil, apurada; harmonia contextualizada; melodias afetuosas; letras sinceras e pessoais; verso e prosa com sustança corajosa. Ajuntando tudo, ela mostra vocação total para uma criação de refinada sedução.

Wein é intérprete com preciosos recursos e os irradia com a força do ardor de uma grande mulher. Melodias doces, quase frágeis, de elegância discreta, simplesmente encantadoras. Versos expõem seus amores e seu ofício, e nos deixam pensar que os desvendaremos. Escreve versos que, ao se

abrigarem na melodia, fazem com que os olhos do ouvinte se arregalem e de dentro de sua alma venha um gemido de satisfação e carinho pelo que se lê.

Julie Wein lançou o seu primeiro álbum “Infinitos Encontros” (Biscoito Fino). Como um boré, o disco convoca as “tribos” a pensarem em música como se fosse ela a primeira e máxima ação a chegar à profundidade da alma humana. Arte que vai ao íntimo, bem antes de cérebro e coração darem tento.

A música de Wein parece ser o primeiro dos sentimentos, o que vem com o nascimento, passa pela infância e a adolescência, para enfim desaguar no universo adulto. Imensas barreiras se erguem entre

cada momento. São difíceis de serem vencidas, mas a música pode torná-las um pouco menos traiçoeiras.

Abre o som. Vem Julie Wein. Com ela está o canto de uma mulher madura que tem o amor como uma de suas marcas. Sua voz vai às notas como uma agulha cerze o pano sem lhe causar dano. Como se fossem búzios, bola de cristal, cartas, tarô, as músicas expõem (quase) tudo o que nos é dado a saber sobre a sua personalidade.

A tampa abre com “Trânsito de Marte” (Julie Wein). A letra diz: “(...) O nosso amor existe só/ No tempo em que a terra encobre a lua (...)”. Ao ouvi-la, tem-se uma certeza... se a abertura é assim, com a voz e o piano em sussur-



ros amorosos, imagine o que está por vir? JW está ao piano, Juliane Weingartner e Marcio Ferreira Rodrigues nos violinos, Carlos Tavares à viola e Romildo Weingartner ao cello. A cada nota a voz de Wein espoca como um flash de brilho intenso.

Fechando a tampa, piano (JW), violão (Victor Ribeiro, ele que também produziu e escreveu os arranjos), percussão (Marco Lobo), baixo acústico (Jorge Hel-

der), sax soprano (Yuri Villar) e coro infantil conduzem “Mar Demais” (JW, melodia, Mariana Ferrão, letra).

Intensa, Wein exacerba as notas – é como se o amor assim pedisse. Infinita é a soma de seus atributos. Firmes, as sílabas se moldam ao seu cantar. E é logo no primeiro verso que a excitação assume o lugar do lirismo: “Água tatuada no coração/ Testemunha de tantas vidas/ Mar uma saudade de gente/ Presa à superfície da pele (...).

Julie Wein me instigou: que versos mais ousados, que intérprete mais aprimorada, que musicista mais detalhista: as minúcias de seu ofício atestam a sua arte, arte de uma mulher contemporânea que vive de amar.

*Vocalista do MPB4,
escritor e crítico musical

MÚSICA

A trilha sonora de um ano ruim



Pandemia promoveu boom das lives de artistas em casa, mas o mercado fonográfico não parou

Por Afonso Nunes

Se o coronavírus fosse uma banda de rock seria aclamada como a coqueluche do ano, ou melhor, a febre, daquelas de deixar o público quase sem ar. A turnê foi avassaladora e nenhum continente deixou de ser visitado; aliás, nenhum país. Mas o fato é que vírus abalou o mundo globalizado, nocauteou economias, colocou sistemas de saúde em xeque e fez da cultura uma de suas maiores vítimas.

Pausa nas aglomerações significou, é claro, o fechamento de casas de espetáculos, cancelamentos de turnês, festivais e projetos em suspenso. Ninguém escapou, independente do fama e do saldo bancário.

Pop stars, artistas com visibilidade razoável e os nomes da cena independente precisaram se reinventar.

Antes de virar uma indústria, as lives surgiram como experimentos domésticos em que alguns músicos arriscavam-se com ou sem instrumentos para acompanhar. E teve de tudo: MPB, rock, jazz, samba, forró, pop, chorinho, sertanejo, música de concerto, hip hop, funk, reggae, blues etc.

Quem pôs a cara na frente do computador ou do smartphone e entrou em nossas casas pela internet? Todo mundo que você imaginar. Caetano Veloso demonstrou, mas acabou se rendendo à novidade. Duas vezes! Zeca Pagodinho idem, sem abrir de sua fiel cervejinha.

Assim como ocorre nas execuções digitais via plataformas de streaming, os sertanejos alcançaram números gigantes. Marília Mendonça que o diga. A brasileira foi a recordista mundial de audiência em lives transmitidas pelo YouTube: 3,3 milhões de visualizações simultâneas, mais do que qualquer megafestival.

Oito das 10 transmissões ao vivo de música com maior audiência na plataforma de vídeos eram de artistas brasileiros. Marília superou fenômenos mundiais como a boy band sul-coreana BTS e o tenor italiano Andrea Bocelli, que protagonizou um dos momentos mais marcantes da pandemia: uma apresentação de voz e órgão de pe-

ças sacras no domo da Catedral de Milão no domingo de Páscoa, uma injeção de fé e esperança num mundo ainda perplexo e isolado.

Os ganhos financeiros de quem vive de shows (cantores, músicos, técnicos) e de execução das obras musicais (compositores) muitas vezes estiveram perto do zero. E para mitigar esse drama, os eventos on-line começaram a recolher doações espontâneas do público para socorrer os elos mais frágeis dessa corrente.

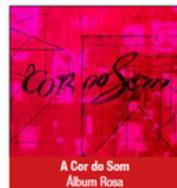
Plataformas profissionais de lives foram desenvolvidas e o dinheiro começa a circular, ainda que timidamente, na venda de ingressos para a plateia virtual com uma sede real por música.

Já no mercado fonográfico, após um momento de paralisia, as gravadoras pausaram a agenda de lançamentos. Os independentes viram terreno para avançar e, logo em seguida, os lançamentos começaram a pipocar, mais de álbuns digitais (para execução em streaming) do que no formato físico.

Deu para se ouvir muita coisa boa, e parte dessa nova produção teve o vírus e a revolução comportamental imposta pela necessidade de isolamento social como fonte de inspiração.

Abaixo, trazemos uma relação do que este repórter classificou como os 10 melhores álbuns nacionais e internacionais, a trilha sonora de um ano daqueles pra se esquecer.

OS 10 MELHORES ÁLBUNS NACIONAIS DE 2020 (POR ORDEM ALFABÉTICA)



A Cor do Som
Álbum Rosa

Um dos achados do ano. A banda, popularíssima nos anos 1980, lança um álbum que reúne seus principais temas instrumentais, todos do repertório do show histórico em Montreux



Cláudio Jorge
Samba Jazz de Raiz

O jazz está só no nome do álbum, mas o cantor e compositor carioca brilhou em 2020 com este trabalho que arrebatou o Grammy Latino na categoria Melhor Álbum de Samba.



Julia Wein
Infinitos Encontros

Com as bênçãos de Ed Motta, a jovem paranaense radicada no Rio mostra talento nas suas construções melódicas e também nas letras. Uma artista com muito potencial para brilhar.



Hot e Oreia
Crianças Selvagens

A dupla mineira Hot e Oreia escancara no humor, mas suas letras trazem uma contundente crítica de costumes. As canções nascidas de samplers de Caetano e Nelson Ned são imperdíveis.



Letrux
Aos Prantos

Depois de aprontar em "Noite de Climão" (2019), Letrux entra naquele clima de bode. A alma feminina é mais uma vez apresentada em toda sua complexidade, mas sem perder o rit de si mesma.



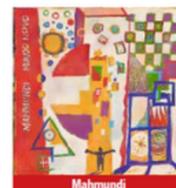
Luedji Luna
Bom Mesmo é estar Debaixo D'água

Vidas negras importam e a cantora baiana sabe disso muito bem. Seu segundo álbum se fixa no conceito de desconstrução do racismo estrutural reinante no Brasil.



Marcelo D2
Assim Tocam Meus Tambores

A pandemia frustrou o recencontro do Planet Hemp em estúdio para o primeiro álbum em anos, mas Marcelo D2 compôs lindamente esses libelos contra a idiotice que assola o país.



Mahmudi
Mundo Novo

No mundo novo da multi-instrumentista, cantora e compositora, os beats dão lugar a um disco de banda, com uma sonoridade de artesã. E como é bom ver seu amor pela melodia.



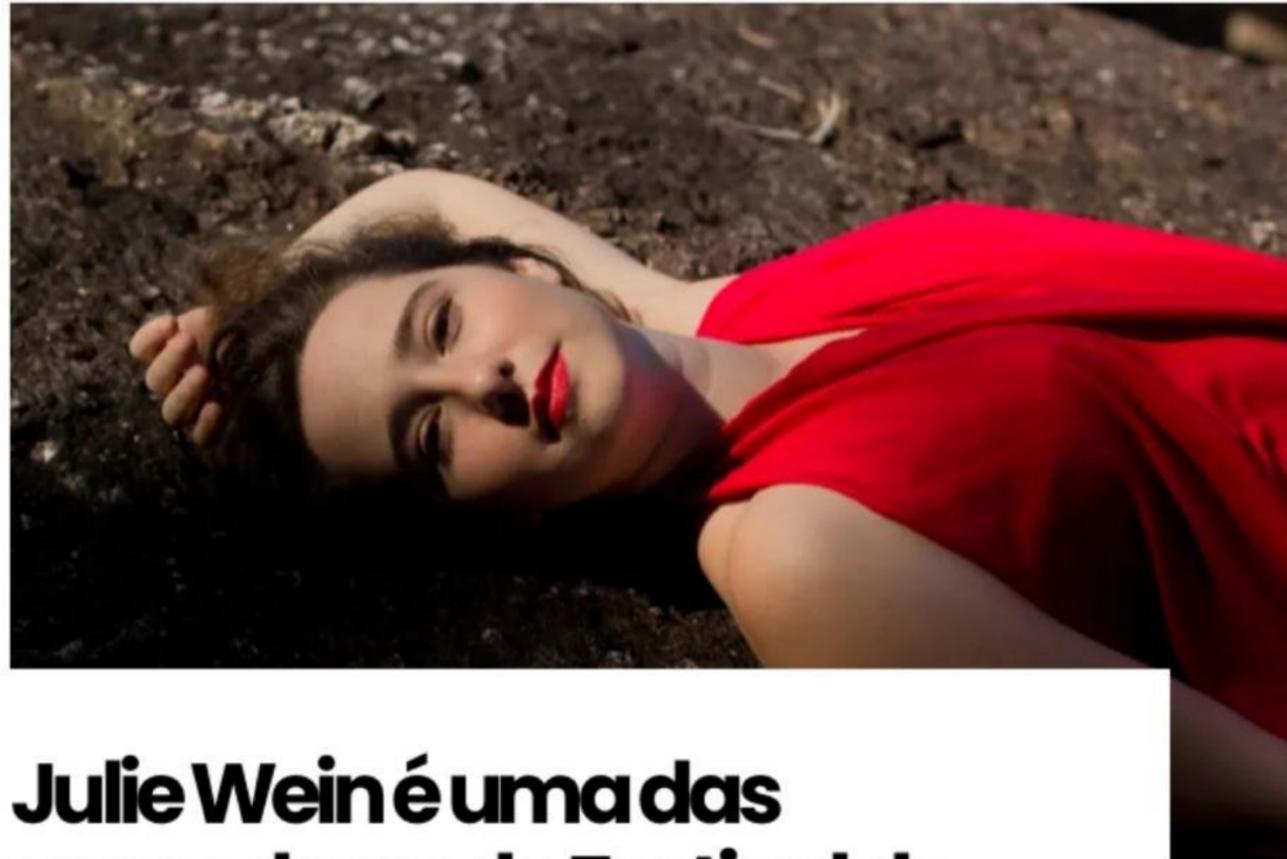
Marcos Valle
Cezento

Há décadas Marcos Valle se reinventa musicalmente. "Cinzento" foi composto e gravado antes da pandemia, mas, tal qual uma antena, soube captar sinais do que teríamos pela frente.



Tamara Franklin
Fugio

Tamara é uma rapper mineira que busca e pesquisa sua ancestralidade africana e faz (muito) bonito ao ritmar suas rimas na batida do samba, do ijexá e dos tambores da congada. Discação!



Julie Wein é uma das vencedoras do Festival de Música da Rádio MEC



in NOTÍCIAS

Armazém Cultural recebe Julie Wein, compositora premiada no Festival de Música Rádio MEC

Com a canção "Trânsito de Marte", a cantora levou o prêmio de Música Popular Mais Votada pelo Público

Armazém Cultural

No AR em 29/09/2021 - 14:00

Com um currículo longo nas artes e na ciência, **Julie Wein** se destaca na nova cena musical brasileira. Seja na pesquisa acadêmica ou frente ao microfone, a música é a sua matéria-prima. Cantora, compositora, atriz, instrumentista e doutora em neurociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a artista paranaense foi uma das vencedoras do **Festival de Música Rádio MEC 2021**, com o prêmio de Música Popular Mais Votada pelo Público.

No *Armazém Cultural* desta quarta-feira (29), Julie Wein comenta a vitória na 13ª edição do festival, detalha o repertório de sua carreira, e fala sobre sua trajetória na música.

Ouçã no *player* acima a entrevista completa.

Em 2020, a cantora lançou o elogiado álbum *Infinitos Encontros*, trabalho que leva o público a um passeio por ritmos da valsa, do samba, da bossa nova e das baladas



Foto: Divulgação

MPB abraça a neurociência

Julie Wein lança seu álbum de estreia, 'Infinitos Encontros'

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Julie Wein é uma artista curitibana. É cantora, compositora e neurocientista. Seu primeiro álbum está nas plataformas digitais, via Biscoito Fino. Projeto autoral com nove faixas, *Infinitos Encontros* fala de encontros e desencontros. Julie conta com a participação especial de Ed Motta e de músicos como Marcelo Caldi, Marco Lobo, Pedro Franco e Jorge Helder. O produtor musical é o violonista Victor Ribeiro.

O início da carreira profissional como cantora solo foi em 2015, quando ela estreou nos palcos do Rio de Janeiro com um show no Centro Cultural Brasil-Austrália (TribOz), acompanhada do violonista Pedro Franco. Ela vem de uma família de músicos. Romildo Weingartner, o pai violoncelista de orquestra, e Rocio Infante, a mãe coreógrafa. Julie canta desde pequena.

"Sim, a família teve muita influência", define a cantora, em entrevista ao Jornal A União. "Desde muito pequena, frequentava ensaios e apresentações de música e dança. O mundo artístico era basicamente o que eu conhecia. Até porque a maioria dos amigos dos meus pais e pessoas com as quais eu convivia também eram artistas. Dentro de casa, ouvíamos muita música. Minha mãe conta que eu ia embalado da casa para ficar cantando e compondo melodias. Nessa época, eu era um pouco tímida e pensava que lá ninguém estaria me ouvindo", relembra.

Foi em casa, principalmente com a mãe, que ela conheceu os craques da MPB: Chico Buarque, Cristiano Veloso, Milton Nascimento, Tom Jobim e o canto de Elis Regina, entre outros. "Lembro da primeira vez em que ouvi cada um deles. Foram choques muito grandes de encontro com a beleza, que nunca mais esqueci".

Na verdade, ela poderia ter se tornado uma cantora lírica. Isso porque seu referencial mais próximo vem de compositores eruditos. "Sempre aos domingos, as-

sistia meu pai tocando nos concertos da Orquestra Sinfônica do Paraná. Acredito que isso tenha contribuído bastante para minha educação musical. Lembro bem o aprendizado que foi tomar consciência da importância de me manter em silêncio durante os concertos e da sensação de respeito e reverência que aprendi a ter pela música", revela.

Julie Wein estudou com a pianista da Analaurea de Souza Pinto, membro da orquestra na qual o pai atuava. "Fiz também muitos anos de coral, comecei no Coral do Sion, regido por Joyce Todeschini e Cristiane Alexandre, depois fui para o Coral Curumim, e, por último, para o Coral Brasileirinho", enumera.

Quando foi morar no Rio de Janeiro, Julie Wein percebeu que poderia ser uma musicista dirigida para outro segmento. Estudou com nomes como Itiberê Zwarg, Jura Ranevsky, Amélia Rubello, Marcelo Caldi e Rafael Vermet, "mas nesse percurso foi se percebendo que poderia ser uma profissional da música popular", aponta.

Eclipse de uma paixão
A primeira faixa de *Infinitos Encontros*, 'Trânsito de Marte', é uma viagem. "Certa noite, nas ruas do Rio, esbarrei com meu amor de muitos anos e com outra mulher. Justo na semana em que havíamos assistido juntos ao eclipse lunar, em conjunção com o planeta Marte em máxima aproximação da Terra. Foram dois fenômenos astronômicos muito marcantes que proporcionaram um episódio bem romântico, ao qual eu ainda estava sob o efeito. Após ter o coração partido, compus essa música".

Antes de enveredar pelo caminho da MPB, ela teve interesse pelo rock. "Gostava de colocar Rolling Stones bem alto e ficar dançando no quarto dos meus pais. Durante um tempo, tive um lado roqueiro, inclusive, o primeiro desejo que consigo recordar era o de ser guitarrista de rock. Mas se fosse escolher um estilo que mais impactou minha vida diria que é a MPB, a música de

Tom Jobim, que descobri um pouco mais velha, aos nove anos. 'Luiza' tocando na rádio do carro, foi uma canção que me marcou. No mesmo ano, descobri Elis".

A sétima faixa, 'Beijo da Noite', a canção que ela canta com Ed Motta, foi a única música que buscou fazer. "As outras surgiram espontaneamente, pelas ocasiões da vida, por um poema que chegava. Essa música tem letra de M. Vieira (pseudônimo da mãe). Certo dia, estava com muita vontade de compor e fui buscar na lembrança. Fiquei tão emocionada quando ela me enviou o poema que musicá-lo foi inevitável".

Wein ficou emocionada com a chegada de Ed Motta em *Infinitos Encontros*. "Foi uma alegria sem tamanho. A história é assim: Mircio Campos, o primo do marido da minha mãe, é muito amigo da Edna (esposa do Ed). Mircinho levou Edna lá em casa. Lembro que toquei algumas músicas e ela gostou, tanto que gravou no telefone e enviou ao Ed. Ele também gostou e passou a me seguir no Instagram e assim começamos a amizade, mas a ideia de chamá-lo para gravar foi da minha mãe", transparece.

A quarta faixa, 'Tentei Disso e Tudo Mais', é samba genial, cuja letra fala de uma pessoa que pratica pilates, yoga, meditação e tudo que é terapia para trazer um amor de volta e nada. A quinta faixa, 'Itaca' (Grécia), tem letra composta por Viviane Burger. A letra faz uma paródia com o mito grego de Penélope, que costura indefinidamente, esperando que seu marido Odisseu retorne à ilha de Ítaca. "Eu amei musicar esse poema". As outras faixas são 'Retiral da porta', 'Valsa em Mim', 'Poemas de Ti', e feição com 'Mar Demais'.

Por que o nome do disco é *Infinitos Encontros*, se existem tantos desencontros? "Um dos aspectos que motivou o nome do álbum - além do termo estar presente na segunda faixa - foi o encontro que tive com as pessoas com quem (e sobre quem) eu componho. Os infinitos encontros também representam meu encontro com o público, todas as pessoas que rodeiam e acreditam no meu trabalho, com os próprios músicos que gravaram no disco e com as pessoas que viraram inspirações para as músicas do álbum. Nesse último caso, as músicas foram inspiradas também pelos desencontros", justifica.

Imagem: Divulgação



Projeto autoral com nove faixas, disco fala sobre encontros e desencontros



Através do QR Code acima, acesse no YouTube a música 'Trânsito de Marte'



Foto: Helena Cooper/Divulgação

Cantora, compositora e neurocientista curitibana conta com a participação especial de Ed Motta no disco



Foto: Helena Cooper/Divulgação

Julie Wein tem experiência na área de Neurociência Computacional das Emoções e da Música

Música avaliada cientificamente

A cantora Julie Wein é doutora em Neurociências, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e tem experiência na área de neuroimagem, com ênfase em Neurociência Computacional das Emoções e da Música. Desde 2015, concilia suas pesquisas científicas com a carreira de artista. "Essa relação entre neuroimagem, emoção e canto é muito ampla. De uma forma geral, acho fascinante o impacto que a música é capaz de provocar no ser humano. Vou pontuar aqui alguns aspectos que acho particularmente interessantes. No nosso cérebro, existe um circuito chamado circuito da recompensa, que se ativa quando nós sentimos prazer com algo. Os estudos na neurociência da música nas últimas décadas vêm mostrando que a música é capaz de ativar esse circuito. Inclusive, a atividade de uma região específica desse circuito, chamada *nucleus accumbens*, é capaz de prever o nível de prazer evocado por determinada música em uma pessoa".

Ela se aprofunda mais na questão: "Essa relação desejar/querer ouvir está diretamente ligada à

liberação de hormônios do prazer que determinado comportamento pode causar, nesse caso, ouvir música. Além de produzir hormônios do prazer, a música pode levar-nos às lágrimas, provocar arrepios, dentre outras reações fisiológicas positivas. Essas reações acontecem porque quando ouvimos música, regiões cerebrais responsáveis pelo processamento emocional são diretamente ativadas em conjunto com outras regiões do nosso cérebro, como o nosso córtex auditivo".

Para se ter uma ideia de como a música e a pesquisa são indissociáveis, no site oficial da artista curitibana (www.juliewein.com) há uma seção batizada de "Neuro", no qual poderá baixar a sua tese completa em PDF, assistir aos vários vídeos - a exemplo do intitulado *Minuto Ciência: Como a música atua na nossa memória?*, em que a neurocientista explica como a música atua na memória e o que isso pode implicar para pacientes com Alzheimer -, além de conferir os prêmios conquistados na área, bem como artigos assinados por Julie Wein. Ou melhor: o doutora Julie Weingartner.

Entretenimento

JULIE WEIN, CANTORA E COMPOSITORA, DOUTORA EM NEUROCIÊNCIA, SE INICIA EM DISCO PELA ARTE DO ENCONTRO

✓ Like You and 228 others like this.

229



21/04/2020 - Por Mônica Loureiro

Julie Wein sabe que a música ativa diversas partes do cérebro e é capaz de alterar nossa percepção sobre a realidade. Nesses tempos de isolamento social, é uma espécie de "superpoder" acessível a todos. Especializada em Neurociência Computacional das Emoções e da Música, Julie conhece esses efeitos por experiência própria. Além da formação acadêmica, ela é cantora e pianista. Seu primeiro trabalho, "**Infinitos Encontros**", lançado pelo selo **Biscoito Fino**, traz parcerias com nomes como **Ed Motta** e um rigor encontrado na **MPB** de feras como **Edu Lobo**.

CLIQUE AQUI PARA MAIS MATÉRIAS

LINKS | MATERIAL

SITE E REDES

SITE | www.juliewein.com

INSTAGRAM | [instagram.com/juliewein](https://www.instagram.com/juliewein)

FACEBOOK | [facebook.com/weinjulie](https://www.facebook.com/weinjulie)

YOUTUBE | [youtube.com/c/juliewein](https://www.youtube.com/c/juliewein)

SONGBOOK | juliewein.com/songbook

MATERIAL

www.juliewein.com

CLIPPING, RELEASE,
RIDER E FOTOS

OUVIR

CLIQUE AQUI



CONTATO | JULIE WEIN

WEIN PRODUÇÕES

vanparizi@juliewein.com

julie@juliewein.com

PARCEIROS



CABANAS
PRODUÇÕES

INSTITUTO DOR
PESQUISA E ENSINO

